

QUANDO NÃO SE PROCURA
CORRIGIR OS PEQUENOS
DEFEITOS RESVALA-SE
POUCO A POUCO
PARA OS MAIORES
(Imitação de Jesus Christo)

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, sexta - feira 26 de julho de 2024 - ANO XXIV Nº 26.585 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

Brasil vai ficar inabitável em 50 anos? Entenda o que realmente diz o estudo

A afirmação de que o Brasil poderia ficar inabitável em 50 anos por causa das mudanças climáticas repercutiu na imprensa brasileira nos últimos dias. No entanto, o estudo da Nasa que baseou essa informação não cita o país e nem pontua que o aumento das temperaturas pode impossibilitar a sobrevivência humana até 2070. Por isso, o Correio conversou com especialistas para entender porque esse dado é distorcido.

A pesquisa em questão é de 2020, foi publicada na revista científica Science Advances e aborda como a combinação de calor e umidade afeta a saúde humana. Dois anos depois, um artigo que revisitava esse estudo foi publicado no site da Nasa. O texto Quente demais para lidar: como as mudanças climáticas podem tornar alguns lugares quentes demais para se viver menciona o Brasil no penúltimo parágrafo.

"Os modelos climáticos nos dizem que certas regiões provavelmente excederão essas temperaturas nos próximos 30 a 50 anos. As áreas mais vulneráveis incluem o sul da Ásia, o Golfo Pérsico e o Mar Vermelho por volta de 2050; e o leste da China, partes do sudeste da Ásia e o Brasil até 2070", diz.

O climatologista Jose Marengo, coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden),



explica ao Correio a diferença entre previsão e projeção, e frisa que a afirmação de que o Brasil pode se tornar inabitável em 50 anos é exagerada.

"Você pode fazer uma previsão do tempo para amanhã ou para a próxima semana. Mas em termos de mudanças climáticas nós trabalhamos com cenários", diz. E o climatologista acrescenta: "Quando faz muito calor, o ser humano começa a transpirar, e, com isso, o corpo está esfriando — isso com a temperatura do ar. Mas com a temperatura do bulbo úmido significa que o ar está úmido e você não consegue suar e começa a reter o calor dentro do corpo".

Jose Marengo também cita que a temperatura do bulbo úmido acima de 35°C pode afetar a saúde humana. "Mas esse tipo de comportamento (aumento da temperatura do bulbo úmido) pode ser observado em partes das regiões Norte e Centro-Oeste, mas para todo o Brasil é exagerado", ressalta.

O pesquisador Colin Raymon, do Laboratório de Propulsão a Jato da Nasa e autor do estudo de 2020, destaca no artigo de 2022 que é difícil dizer quando as temperaturas globais de bulbo úmido vão ultrapassar 95 graus Fahrenheit (35°C), porque isso é um processo complexo que está ocorrendo gradualmente e se desenrolando de forma diferente no mundo.

O que é bulbo úmido?

Segundo a Nasa, a temperatura de bulbo úmido é a temperatura mais baixa a qual um objeto pode esfriar quando a umidade evapora dele. "Quanto menor a temperatura de bulbo úmido, mais fácil é para nós esfriarmos. Ela mede o quão bem nossos corpos esfriam por meio do suor quando está quente e úmido, e nos diz se as condições podem ser prejudiciais à nossa saúde, ou até mesmo mortais", explica a agência espacial.

Enquanto a temperatura do bulbo úmido estiver bem abaixo da temperatura da pele, o corpo pode liberar calor para o ambiente por

meio de radiação e suor. "Mas, à medida que a temperatura do bulbo úmido se aproxima da sua temperatura interna, você perde a capacidade de se resfriar. Isso desencadeia mudanças no seu corpo. Você desidrata. Seus órgãos ficam estressados, especialmente seu coração. O sangue corre para sua pele para tentar liberar calor, deixando seus órgãos internos famintos. Os resultados podem ser mortais", acrescenta o artigo da Nasa.

A meteorologista Andrea Ramos, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), exemplifica que o bulbo úmido é a temperatura que sentimos quando a pele está molhada e exposta ao vento. Ao contrário da temperatura de bulbo seco, que é a indicada por um termômetro comum, a de bulbo úmido é uma indicação da quantidade de umidade no ar.

"A temperatura do bulbo úmido é uma medida fundamental para avaliar a questão de conforto térmico em ambientes externos, principalmente em regiões com o clima quente e úmido. Nós estamos vivenciando calor proporcionado por uma massa de ar seco, que está também diminuindo a umidade", relata Andrea.

"O que está acontecendo é que nas últimas décadas está tendo um aumento gradual da temperatura média do globo, e não é só aqui no Brasil. E as chuvas estão diminuindo", emenda a meteorologista.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°
22°

DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

LIBERDADE DE EXPRESSÃO TEM LIMITE

A linguagem se molda ao discurso racional, logo a violência simbólica expressa nas palavras proferidas é eternizada no tempo. Recomenda-se pensar bem antes de ofender alguém com palavras constrangedoras. Os atos de fala performáticos não esperam para magoar o outro, pois a ofensa se realiza no momento da interlocução, ainda que seja processada cognitivamente depois.

O ser humano não se desobriga de poupar o outro de sua liberdade de expressão a qual deveria, em princípio, estar limitada ao direito do outro de não querer ser ofendido. Afinal, o direito de um termina quando inicia o do outro, uma vez que seus limites não podem ferir os princípios da dignidade humana. A liberdade que todos têm de expressar-se não pode ser utilizada ao bel prazer para agredir quem quer que seja, pois não podem incitar a violência, não podem difamar, desonrar a imagem do outro. Para não desrespeitar outros direitos, há que se evitar discurso do ódio, calúnia, injúria e difamação.

A história está repleta de injustiças em nome da liberdade de expressão, muitas vezes distorcidas por representantes do poder vigente. Sócrates, pai da sabedoria, defendia a liberdade de expressão no intuito



de disseminar o conhecimento com seu método “Maiêutica” de arguição para estimular a pesquisa, fazendo o que hoje, na Academia, chamamos de “pergunta de pesquisa. Em seus questionamentos levantava dúvidas a ideias consagradas para que somente a pesquisa pudesse comprovar (ou não), porque é a dúvida que move a ciência, como afirma Karl Popper.

Ao longo da história, condenou-se à morte muita gente inocente por fazer valer sua liberdade de pensamento em expressão, como foi o caso da Igreja Católica na Inquisição. Em que seus tribunais julgavam essa liberdade de expressão como risco à doutrina da Igreja. Perseguidas, julgadas e condenadas à prisão perpétua ou até à morte na fogueira por seus pensamentos “subversivos”. Quantos intelectuais não foram perseguidos por atrelar a felicidade ao conhecimento pela razão fora da esfera religiosa?

Em que pese toda essa evolução história de repressão, o Iluminismo no século das luzes (VIII) passou a consagrar a liberdade de expressão como um Direito inalienável na França, em 1789, com a

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, além de outros marcos importantes em defesa da liberdade de expressão em prol de assegurar a verdade (o conhecimento).

Não estamos nos opondo a todas as conquistas de exercício à liberdade de expressão, pois todos nós brasileiros bem sabemos o alto preço que tivemos que pagar pelo seu cerceamento desde o período imperial, republicano, na Ditadura Militar (1964-1985), não, não me refiro a essa liberdade, tolhida pela imprensa, mas que a Constituição Cidadã (1988) garante, Refiro-me a quando essa tal liberdade extrapola os limites dos direitos da dignidade do outro.

Nesse entendimento, a razão prática está circunscrita à pretensão egoísta de satisfazer-se a si mesmo com base na própria volição. Kant em sua Crítica à Razão Prática trata da impossibilidade de se controlar essa vontade, pois existem leis morais válidas que não dependem de nós. São princípios universais que nos guiam a fazer o que é certo.

Cabe esclarecer a defesa da liberdade de expressão não se coaduna a defesa de discursos

antidemocráticos, por exemplo, discursos que destilam ódio, preconceitos, intolerância religiosa e demais discursos contra a própria democracia. É preciso impor limites, como bem apropriadamente já disse Karl Popper em defesa do sistema democrático (e da liberdade de expressão e seus limites) para evitar sobreposição de expressões de ideias totalitárias e golpistas. O tema da liberdade de expressão é vasto e polariza opiniões, estando presente nos confrontos diários presenciais e virtuais, na política, na internet, no direito digital, enfim, são diversas e variadas as questões desafiadoras. É pertinente ratificar, no entanto, que entre a liberdade de expressão e a proteção dos direitos da dignidade do homem, há que se considerar o combate aos abusos para assegurar uma interação discursiva não violenta, salutar e respeitosa.



Solange Carlos de Carvalho é Doutora e Mestra em Linguística, Especialista em Português Jurídico, Professora de Português, de Produção de Textos Científicos e Revisora de textos (Fundaj). E-mail: solange.carvalho@fundaj.gov.br

(colaborador autônomo)

Diário da Manhã

O mais lido

Fundado em 16 de Abril de 1927

FUNDADOR: CARLOS DE LIMA CAVALCANTI

DIRETORA SUPERINTENDENTE E REDATORA CHEFE

BENITA GOUVEIA DE MEIRELLES

DIRETORA PRESIDENTE

BEATRIZ F. DE GOUVEIA

DIRETOR COMERCIAL

HELENE F. GOUVEIA FILHO

RUA BARROS BARRETO, Nº 16 SANTO AMARO

REPRESENTANTE

ESSIÊ PUBLICIDADE E PROPAGANDA LTDA.

RUA ABILIO SOARES, Nº 227, 8º ANDAR, CJ. 81,

SÃO PAULO - BRASILIA - RIO DE JANEIRO - SALVADOR

www.essi.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Policial penal é suspeito de assediar e estuprar detentas

O Ministério Público do Paraná, por meio do Núcleo de Francisco Beltrão do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), deflagrou, na quarta-feira (24/7), a Operação Acrasia, com o cumprimento de dois mandados de busca e apreensão contra um policial penal suspeito de assediar e estuprar detentas.

A investigação teve início neste mês, quando uma denúncia anônima informava que o policial penal, gestor da Cadeia Pública de Dois Vizinhos, estaria praticando os crimes de peculato (utilizando-se do trabalho de presos da unidade para benefício pessoal em sua residência) e de assédio sexual a detentas.

Segundo o Ministério Público, as apurações

comprovaram não apenas o assédio sexual, mas também a prática de estupro, tendo como vítima uma das presas que fazia o serviço interno na cozinha do estabelecimento prisional.

Além disso, o servidor público se aproveitava do cargo para praticar ameaças e coação no curso do processo — motivo pelo qual o Gaeco solicitou a expedição dos mandados de busca e apreensão.

"O Juízo determinou que o policial seja afastado das funções por 180 dias, com a apreensão de todas as armas de fogo em sua posse, pessoais ou funcionais, suspendendo seu porte. A decisão proibiu ainda o investigado de acessar as dependências da Cadeia Pública de Dois Vizinhos, bem como de manter contato com



qualquer detento ou detenta da unidade prisional", informou o MP.

Durante o cumprimento dos mandados, foram apreendidos documentos e equipamentos eletrônicos que serão analisados para apuração dos crimes de assédio sexual, ameaça,

coação no curso do processo, peculato e estupro.

O Correio tenta contato com a Polícia Penal do Paraná para pedir um posicionamento sobre o caso, mas ainda não obteve retorno. O espaço segue aberto para eventuais manifestações.

Heleno F. Gouveia Filho

Homem cheira cocaína, mata a mulher e é preso em Belo Horizonte

Um homem matou a esposa após cheirar cocaína, chamou a polícia e foi preso nesta manhã de quinta-feira (25/7), no Bairro Vila Pinho, Região do Barreiro, em Belo Horizonte.

Segundo informações do Boletim de Ocorrências da Polícia Militar, o crime aconteceu por volta das 5h30, quando um homem acionou a guarnição dizendo que havia se desentendido com a esposa e a matado.

Ao chegar no local, a

PM constatou que a vítima tinha uma lesão grande na região da cabeça, com exposição de massa encefálica.

O autor confessou que a discussão com a esposa começou depois de se drogar com cocaína, inclusive com agressões. Ele disse que bateu com a cabeça dela diversas vezes na parede. Os militares suspeitam que o homem tenha usado algum instrumento para o homicídio.

A perícia e o rabecão da Polícia Civil foram acionados.



O corpo foi removido e o homem foi levado para a

Delegacia.

Beatriz F. de Gouveia

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Roteiros turísticos são convites para experiências únicas no Pará

Ver de perto os búfalos do maior arquipélago fluviomarítimo do mundo, conhecer e vivenciar as tradições da cultura japonesa na cidade com maior influência desses imigrantes na região amazônica, provar os chocolates artesanais com sabores da floresta ou aprender sobre a Guerrilha do Araguaia entre andorinhas e cachoeiras exuberantes. Experiências únicas como essas fazem parte de roteiros turísticos impulsionados pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Pará (Sebrae/PA) para atrair mais visitantes para um dos estados com maior biodiversidade do Brasil.

Junto com o trade turístico de alguns municípios do estado, o Sebrae/PA está ajudando a formatar roteiros que exploram as belezas naturais e a riqueza cultural e gastronômica da região, permitindo uma verdadeira imersão na Amazônia. Além disso, atua na capacitação dos empreendedores que vão receber os turistas, mirando o mercado nacional, mas também o internacional. Em 2025, o Pará será sede da COP 30 e espera receber mais de 50 mil visitantes, boa parte deles de outros países.

Quatro jornadas já estão prontas para divulgação. Elas são vendidas por operadores turísticos parceiros das regiões, que precisam se cadastrar junto ao Sebrae/PA e passar por uma formação sobre cada rota. “A lógica é divulgar os roteiros para promover os destinos”, explica o diretor-superintendente do Sebrae no Pará, Rubens Magno. “Queremos garantir que os turistas tenham a melhor experiência possível no estado,



consolidando-o como um destino turístico internacional após a COP 30. É um legado que vamos deixar para a região, beneficiando os pequenos negócios, que são maioria”, completa.

Conheça os roteiros definidos:

Roteiro Búfalo Marajoara – O Rei da Ilha | Ilha do Marajó

O roteiro parte da Baía do Guajará, próximo a Belém, em direção à Baía do Marajó, onde os visitantes desvendam os segredos da cadeia produtiva marajoara, tendo o búfalo como referência enquanto aprendem sobre as tradições da ilha, como o queijo de búfala e os bordados com grafismos, tradição secular herdada dos primeiros habitantes da ilha.

Roteiro Das Andorinhas | São Geraldo do Araguaia

No Sudeste do estado, na região de São Geraldo do Araguaia — o aeroporto mais próximo é em Marabá, a cerca de 160 km de distância — fica a Serra das Andorinhas, um local com diversas aves, piscinas naturais e cachoeiras exuberantes. Neste ambiente, os visitantes da primeira rota turística da região também conhecem narrativas sobre a Guerrilha do Araguaia e vivem

uma experiência gastronômica regional.

Roteiro Do Chocolate da Amazônia – No Caminho das Ilhas | Belém

O Pará tem 193 empresas dedicadas à produção artesanal de chocolate, sendo 30 delas situadas em Belém. No roteiro, que sai da capital paraense, os visitantes conhecem de perto essa cadeia produtiva, que se conecta diretamente com as ribeirinhas da Ilha do Combu, a 15 minutos de Belém. Além de degustação, o passeio inclui trilha por plantação de cacau e visita a uma fábrica de chocolate.

Rota da Imigração Japonesa: Experiências e Vivências |Tomé-Açu

A cerca de três horas de carro de Belém, a cidade de Tomé-Açu oferece uma experiência histórico-cultural da imigração japonesa para a região amazônica, com visita a um templo, museu, exposições, fábrica de sucos tropicais e ao Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu (SAFTA), que é referência mundial em manejo que alia produção à preservação ambiental.

Luiz Felipe Moura
(colaborador autônomo)

Parque aquático do Maranhão é exemplo de sustentabilidade, cultura e impacto social positivo



O Valparaíso Adventure Park além de se destacar como um dos maiores parques aquáticos do Nordeste e o maior do Maranhão, também é referência quando o assunto é preservação ambiental, valorização cultural e impacto social.

O complexo fica localizado próximo a uma comunidade rural de uma das cidades vizinhas da capital São Luís, a comunidade Pindoba. A área possui mais de 7 hectares de reserva florestal, onde a fauna e a flora são respeitadas e preservadas, assim, proporcionando aos visitantes a oportunidade de interagir com animais silvestres, como aves, macacos e bichos-preguiças.

Além do comprometimento com a preservação ambiental, o parque aquático busca manter em ascensão a cultura local. As atrações possuem os nomes que remetem às gírias utilizadas no Maranhão, como Invocado, Rambora, Dále, Rio Preguiças e Toboéeeguas. Além disso, o parque também investe na comunidade local, uma vez que 90% dos colaboradores são residentes da área. Com programas de capacitação e desenvolvimento profissional, como os treinamentos semanais, o Valparaíso Adventure Park promove o crescimento de seus funcionários.

Gastronomia do parque aquático também celebra o sabor e a diversidade do Maranhão, oferecendo pratos típicos como Patinha de Caranguejo à Milanese, Arroz de Cuxá e Casquinha de Caranguejo, acompanhados de sucos e sobremesas de frutas nativas como bacuri, pitomba e buriti. Todos os produtos hortifrúti são adquiridos de produtores locais, fortalecendo a economia da comunidade.

Já em compromisso com a responsabilidade social, anualmente o parque aquático promove a campanha Ingresso Solidário, que em 2023 completou sua 5ª edição. A iniciativa permite que os visitantes adquiram ingressos a preços reduzidos mediante a doação de 1 kg de alimento não perecível. Com isso, a arrecadação é distribuída a comunidades carentes, incluindo a de Pindoba.

Além disso, o Valparaíso Adventure Park realiza ações como a recreação adaptada para celebrar o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência (DNPD), oferecendo acesso gratuito a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. O parque também participa ativamente do movimento de conscientização sobre a saúde masculina durante o mês de novembro, oferecendo serviços como massagens, testes de saúde e orientações sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°
22°

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620

Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

América do Sul é destaque no combate à fome no mundo, diz FAO

A América do Sul tem um papel de destaque no combate à fome no mundo. Programas de proteção social e de transferência de renda altamente desenvolvidos colocaram os países em posição de destaque, na avaliação do economista-chefe da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o peruano Maximo Torero.

“A pandemia nos fez retroceder 15 anos em relação à fome. São 15 anos de regressão e pobreza. O que aprendemos? Aprendemos que regiões como a América do Sul tiveram transferências de renda, programas sociais que ajudaram muito a recuperar mais rapidamente e é por isso que esta região do mundo conseguiu reduzir os níveis de fome em 5,4 milhões [de pessoas] num período de dois anos”, analisou.

Para Torero, as transferências de renda com condicionantes - caso do Brasil - ajudaram a melhorar o capital humano e a educação e saúde das crianças.

Além disso, segundo ele, a América do Sul é uma região que não tem conflitos e que decidiu investir mais nos sistemas agroalimentares.

Para ele, a vanguarda de países como o Brasil no desenvolvimento de programas sociais tem apresentado resultados. “A América Latina tem vantagem sobre outros continentes porque possui um sistema de proteção social altamente desenvolvido. Começou há muitos anos com o Brasil e o México e é um sistema que foi sendo aprimorado ao longo do tempo”, disse Torero em entrevista à Agência Brasil.

Relatório da FAO - divulgado nesta quarta-feira (24) - aponta que uma em cada 11 pessoas pode ter passado fome no mundo em 2023. No Brasil, a insegurança alimentar severa caiu de 8,5% no triênio 2020-2022 para 6,6% no período 2021-2023, o que corresponde a uma redução de 18,3 milhões para 14,3 milhões de brasileiros nesse grau de insegurança alimentar.

Confira a entrevista do economista-chefe da FAO à Agência Brasil:

Agência Brasil: É improvável que o mundo cumpra os objetivos estabelecidos para 2030. Quais são, na opinião do senhor, os principais alertas que o estudo da FAO fornece?

Maximo Torero: O que o estudo mostra é que o nível de fome se manteve após a pandemia de covid-19, o que significa que



estamos estagnados nos últimos três anos. No entanto, este número global incorpora diferenças regionais. Por exemplo, temos a África, que se deteriorou e continua a se deteriorar nos últimos três anos. E o caso da América do Sul, que melhorou substancialmente, reduzindo a fome em 5,4 milhões de pessoas.

Assim, embora o número global seja, em média, de 733 milhões de pessoas, acreditamos que ainda há oportunidades para aprender com as regiões que melhoraram.

Claramente, se projetarmos este número para 2030, estamos falando de 583 milhões de pessoas que estariam no escuro. Ou seja, não estaríamos atingindo a meta dos ODS. Grande parte desse número elevado deve-se à pandemia. É um evento que ninguém esperava. Mas conhecendo regiões que conseguiram melhorar, o objetivo é aprender. E também em concentrarmos muito em como podemos melhorar o financiamento da segurança alimentar.

Agência Brasil: E quais seriam as recomendações?

Maximo Torero: O que trazemos no relatório são três recomendações centrais: a primeira é como podemos coordenar melhor o financiamento que existe hoje de forma a ganhar complementariedades e evitar perdas de eficiência.

A segunda é que os doadores têm de compreender que o setor agroalimentar enfrenta muitos riscos e incertezas, especialmente devido às alterações climáticas e, como consequência, têm de correr mais riscos para poder ajudar neste processo.

A terceira recomendação é que temos de continuar a inovar na forma de financiar. Hoje, o financiamento apresenta lacunas muito importantes, mas também há

possibilidades de aumentar esse financiamento com as ferramentas que temos hoje.

Agência Brasil: Como exemplo..

Maximo Torero: Por exemplo, um aumento no financiamento misto, um aumento no financiamento climático aos sistemas agroalimentares poderia nos ajudar a acelerar este processo.

Hoje, financiamos apenas 3% da transformação dos sistemas agroalimentares com financiamento climático.

Este valor deveria ser muito superior porque, embora seja um setor que gera emissões e afeta a biodiversidade, é um setor que nos dá direito à alimentação.

É um setor que tem muito espaço para melhorias. Isso deveria, portanto, nos envolver na mudança da forma como operamos e na aceleração do financiamento climático para a agricultura.

Agência Brasil: Como o relatório mostra, a pandemia da covid-19 mudou a dinâmica global da luta contra a fome. Quais regiões fizeram mais progressos no financiamento da luta contra a fome, de acordo com a avaliação da FAO?

Maximo Torero: A pandemia nos fez retroceder 15 anos em relação à fome, basicamente. São 15 anos de regressão e pobreza. O que aprendemos? Aprendemos que regiões como a América do Sul tiveram transferências de renda, programas sociais que ajudaram muito a recuperar mais rapidamente e é por isso que esta região do mundo conseguiu reduzir os níveis de fome em 5,4 milhões num período de dois anos.

Em segundo lugar, é uma região que não tem conflitos, que conseguiu reduzir os seus conflitos. É uma região que decidiu investir mais nos sistemas agroalimentares. Por outro lado,

temos uma região como a África onde os conflitos aceleraram com dois principais impulsionadores de dois países em crise neste momento, que são muito mais vulneráveis às alterações climáticas porque são menos resilientes. E, por último, há países que são muito afetados pelo aspecto macroeconômico.

São países que não têm um crescimento econômico estável e com bancos centrais que não são muito fortes. Portanto, não conseguem gerir ou fazer face aos impactos do aumento da taxa de juro global levado a cabo pelos países desenvolvidos.

Então, quem é importador desses alimentos está pagando não só o aumento do preço dos alimentos, mas também o que se perde com a desvalorização cambial. São dois problemas. E o terceiro é que eles estão muito endividados.

[Eles] tiveram de contrair muitas dívidas para conseguir se recuperar da covid-19 e os seus níveis de endividamento são enormes, o que significa que não têm capacidade de financiamento e também enfrentam um endividamento mais elevado devido ao aumento das taxas de juros. Portanto, existem algumas diferenças, mas também existem boas lições que podem ser aprendidas. E é por isso que estamos lançando este relatório no Brasil porque a aliança contra a fome e a pobreza, a aliança global, está sendo lançada.

Agência Brasil: O senhor aponta, então, que as práticas de transferências de renda têm sido eficazes na América Latina.

Maximo Torero: Sim, a América Latina tem vantagem sobre outros continentes porque possui um sistema de proteção social altamente desenvolvido.

Começou há muitos anos com o Brasil e o México e é um sistema que foi sendo aprimorado ao longo do tempo.

São transferências, fundamentalmente transferências de dinheiro e transferências de dinheiro condicionais. A diferença é que o condicional também ajuda a melhorar o capital humano e a educação e saúde das crianças.

Então, penso que ter esse sistema em funcionamento, ter um sistema com capacidade de atualizar constantemente as listas dos beneficiários [isso] ajuda a tornar as intervenções muito mais eficazes e muito mais focadas.

E isso fez com que a recuperação da covid-19 fosse muito mais rápida nesta região do que em outras partes do mundo.

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Guerra de poder e Sainz longe: como Binotto chega à Audi para acabar com cisão interna

A relutância de Carlos Sainz em assinar com a Sauber para 2025 não é por acaso. Em junho, as imprensas alemã e australiana trouxeram à tona a guerra interna de poder que culminou nas saídas repentinas de Andreas Seidl, responsável pelas operações da Audi na F1, e Oliver Hoffmann, ex-presidente do conselho de administração da empresa, com um querendo a cabeça do outro

A Audi surpreendeu no início desta terça-feira (23) ao anunciar o resgate do ex-chefe da Ferrari, Mattia Binotto, para assumir as operações da marca alemã na Fórmula 1 no lugar de Andreas Seidl, contratado no início de 2023 justamente para esta função. Só que a permanência do ex-McLaren começou a ficar insustentável desde o instante em que eclodiu uma guerra de poder entre ele, CEO da Sauber, e o ex-presidente do conselho de administração da empresa, Oliver Hoffmann.

A turbulência nos bastidores começou a vir à tona por meio da mídia alemã. Depois, no início de junho, a publicação australiana Auto Action divulgou detalhes do embate que se desenhou entre Seidl e Hoffmann, com um querendo derrubar o outro e usando o atual chefe da Aston Martin, Mike Krack, de trunfo.

Segundo a publicação, a ideia de Hoffmann era demitir Andreas, assumir o posto de CEO do Grupo Sauber e trazer o líder da esquadra de Silverstone para ser o chefe da Audi na F1. Só que paralelo a isso, Seidl pressionava o conselho de administração da marca das quatro argolas para dispensar Oliver, ascender



ao posto de representante principal e também nomear Krack como chefe de equipe.

De início, Hoffmann era quem parecia que perderia a queda de braço. Na ocasião, a imprensa alemã noticiou que o presidente-executivo da Audi, Gernot Doellner, estava disposto a demitir o engenheiro por entender que era ele o responsável pela paralisação do desenvolvimento dos carros de passeio.

Só que as coisas na Fórmula 1, sob responsabilidade de Seidl, também não eram das melhores, muito pelo contrário. A ausência de pontos em 2024 após metade do campeonato realizado e o entrave nas negociações com Carlos Sainz começaram a pesar contra o alemão. No caso do

piloto espanhol, o principal temor era ficar sem um nome forte para formar dupla com o experiente Nico Hülkenberg, já certo para 2025.

Ter Sainz, aliás, nunca foi segredo, tanto que a Red Bull, através do consultor, Helmut Marko, chegou a revelar que o #55 tinha nas mãos uma "oferta muito boa" da Audi. Só que, de repente, Williams e até Alpine, em movimentação de Flavio Briatore, surgiram fortes na briga para ter o atual companheiro de equipe de Charles Leclerc. Era, portanto, indícios de que Carlos não estaria disposto a se arriscar em um time novo e já em crise.

Outros nomes também começaram a ficar distantes da Sauber, como o próprio Valtteri Bottas, que hoje defende a base de Hinwil,

mas é alvo de interesse do time de Grove. Já Esteban Ocon, outro bom candidato disponível no mercado, caminha em direção à Haas. Seidl, então, começou a investir em Liam Lawson, de acordo com a publicação australiana, só que o neozelandês, reserva da Red Bull, voltou a ser bola da vez diante da instabilidade de Sergio Pérez na equipe austríaca. E sem alternativas, os nomes restantes — Kevin Magnussen, Guanyu Zhou, Felipe Drugovich e até o pupilo Zane Maloney — não agradariam tanto o conselho administrativo da Audi.

A solução encontrada, portanto, foi afastar os dois e promover uma reformulação completa, trazendo Binotto ao jogo desde que deixou a Ferrari ao final da temporada 2022 — ano em que o time de Maranello começou dominante, mas tropeçou nos inúmeros erros, perdendo o campeonato para a Red Bull. O período de carência do engenheiro terminou em dezembro do ano passado.

A Fórmula 1 volta já neste final de semana, de 26 a 28 de julho, em Spa-Francorchamps, para a disputa do GP da Bélgica, o último antes das férias de verão na Europa.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Haddad: desenvolvimento sustentável é um dos maiores desafios globais

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quarta-feira (24) que o Brasil se une aos demais países signatários do Quadro Global de Financiamento Climático, endossado durante a COP 28, nos Emirados Árabes Unidos, destacando que esse instrumento se conecta com alguns dos principais compromissos da presidência brasileira do G20 ao contribuir para tornar o financiamento climático mais disponível e acessível para todos.

“Estou confiante que através da nossa sabedoria coletiva, determinação e colaboração, podemos traçar um curso em direção a um futuro mais sustentável e próspero”, disse Haddad, ao participar do evento “Emirados Árabes Unidos COP28-G20 Brasil Finance Track, no Rio de Janeiro.

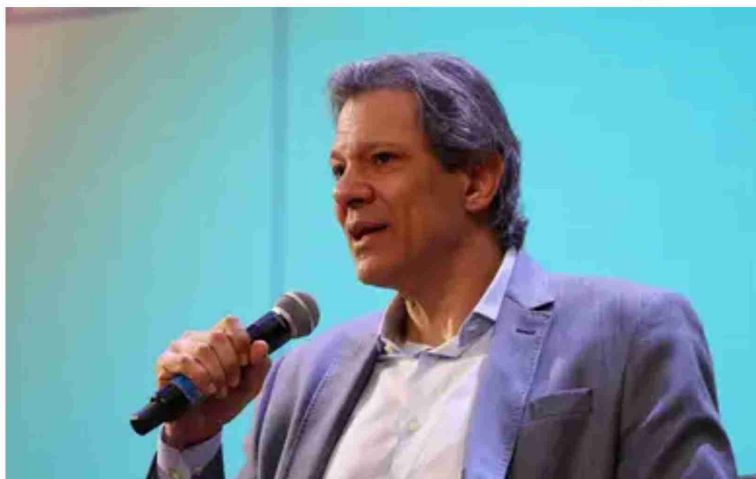
Haddad elencou as prioridades sobre finanças sustentáveis na presidência do G20. Agradeceu o compromisso dos países árabes em enfrentar a crise climática, que considera um dos desafios mais urgentes da atualidade, “ao mesmo tempo em que reforçam a luta para reduzir as desigualdades e manter o desenvolvimento sustentável de nossas economias”.

O ministro destacou que os países se reuniam em um momento crítico, marcado por tragédias ambientais como as recentes inundações que devastaram o estado brasileiro do Rio Grande do Sul, que provam a urgência de agir contra a mudança do clima. Defendeu que a necessidade de um esforço global coordenado “nunca foi tão evidente”.

“Sabemos que mais de um terço da economia global estão expostos a riscos físicos relacionados às mudanças climáticas. Até 2050, caso o aquecimento global não seja mantido bem abaixo de 2 graus Celsius, cerca de 4,4% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial poderão ser perdidos anualmente na ausência de medidas de adaptação. As decisões que tomarmos e as ações que realizarmos em fóruns como o G20 e a COP ressoarão globalmente e definirão o legado que deixaremos para as futuras gerações”, indicou o ministro.

Financiamento

Iniciando as discussões no evento dos Emirados Árabes, o ministro destacou o tema central da reunião, que objetiva mobilizar financiamento massivo para os desafios climáticos e do desenvolvimento sustentável. “Isso



não é apenas oportuno, mas também crucial para alinhar nossos sistemas econômicos com a sustentabilidade ambiental e a equidade social”, ressaltou. Destacou que, no Brasil, foram dados passos significativos para integrar a sustentabilidade na agenda econômica, por meio do plano de transformação ecológica.

“Essa ambiciosa iniciativa visa a transição da nossa economia para um futuro de baixo carbono, inclusivo e resiliente. O plano é uma concretização do nosso compromisso com o Acordo de Paris e com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). O plano de transformação ecológica abrange uma série de políticas e investimentos destinados a descarbonizar a nossa indústria, promover a agricultura sustentável, proteger a nossa valiosa biodiversidade, fomentar a inovação verde. Ao fazer isso, pretendemos criar oportunidades econômicas, gerar empregos sustentáveis, garantir o bem-estar dos nossos cidadãos, enquanto protegemos o nosso patrimônio natural”, disse Fernando Haddad.

O ministro reconheceu, no entanto, que os esforços nacionais não são suficientes, tendo em vista que a mudança climática é um desafio global e requer uma resposta na mesma proporção. “É com esse espírito de colaboração que nos reunimos hoje para explorar como podemos, coletivamente, fomentar soluções inovadoras para o financiamento sustentável”.

Instituições financeiras

Segundo Haddad, é preciso desbloquear todo o potencial do capital público e privado para impulsionar a transição justa para uma economia global resiliente. Nesse sentido, afirmou que um dos pilares na solução desse desafio é

o fortalecimento das instituições financeiras de desenvolvimento, que desempenham papel importante na mobilização de recursos, fornecimento de assistência técnica, mitigação de riscos e investimentos sustentáveis. Defendeu que, ao fortalecer suas capacidades, essas instituições se tornarão mais preparadas para apoiar os países em desenvolvimento em suas ambições climáticas.

Engajar o setor privado é igualmente essencial, defendeu o ministro. Haddad indicou a necessidade de se criar ambiente favorável que incentive investimentos privado em tecnologias verdes e infraestrutura sustentável. Isso inclui desenvolver instrumentos financeiros inovadores, como títulos verdes, e um tipo de financiamento misto em que possa entrar capital privado em larga escala.

Assegurou que, nesse sentido, o roteiro de reformas dos bancos multilaterais de desenvolvimento e a agenda de facilitação de acesso aos fundos multilaterais ambientais e climáticos, que constituem prioridade da presidência brasileira do G20, “poderão ser catalíticos na transformação da arquitetura financeira, aumentando a disponibilidade de capital concessional para transição energética, de forma alinhada com o quadro de finanças globais climáticas lançado na COP 28”.

Plataformas

O ministro da Fazenda disse também que novas plataformas de investimentos lideradas pelos países, que sejam flexíveis e conectadas com os agentes financeiros relevantes, podem ser vetores efetivos de mobilização de capital para o desenvolvimento sustentável. “Se forem pensadas em conjunto com novos mecanismos de mitigação do risco

cambial, a exemplo do Eco Invest Brasil, lançado recentemente, ampliarão sua capacidade de atração de capital privado internacional para financiar projetos sustentáveis”.

O Eco Invest Brasil é uma iniciativa do governo brasileiro desenvolvida para, de forma complementar às reformas em curso, dar estabilidade e previsibilidade ao quadro macroeconômico do país, criar condições estruturais para atração de investimentos privados externos necessários à transformação ecológica nacional, buscando adotar conceitos inovadores e boas práticas financeiras, com inclusão de critérios climáticos e ambientais, sociais e de governança.

Para Haddad, o acesso a financiamento climático continua sendo um desafio significativo para muitos países e em desenvolvimento, em particular aqueles mais vulneráveis a impactos de mudança do clima. “Apoiar esses países no fortalecimento de suas capacidades de planejar e implementar projetos climáticos eficazes possibilita e direciona o financiamento para onde é mais necessário”, sublinhou.

Fluxo global

Dados recentes da Agência Internacional de Energia (AIE) indicam que o fluxo global do financiamento climático se dirige, predominantemente, para os países desenvolvidos, que recebem 44% dos recursos, e para a China (39%). Economias emergentes e países menos desenvolvidos recebem, respectivamente, 14% e 2% do total de recursos. Quando se olha apenas os investimentos em energias renováveis, as economias emergentes recebem 15% do total de investimentos nessa área, embora comportam dois terços da população mundial.

São importantes também, conforme assegurou o ministro, a transparência e a responsabilidade. “Mecanismos robustos para rastrear os fluxos de financiamento climático e medir seus impactos não apenas constroem confiança, como elevam a eficiência e eficácia na aplicação de recursos. Na medida em que mergulhamos nessas discussões, lembramos que nossos esforços não significam apenas para mitigar os riscos climáticos, mas também aproveitar as oportunidades que uma economia verde oferece. Buscamos os benefícios de um processo transformador onde o desenvolvimento socioeconômico e a sustentabilidade ambiental caminham juntos, tornando a transição energética uma fonte de convergência econômica”.

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje

	Dólar Comercial : 5,1620
	Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

